

Avaliação da formação na modalidade a distância: opinião dos estudantes do curso de Administração Pública

Evaluation of distance education: opinion of students of Public Administration

DOI:10.34117/bjdv7n3-698

Recebimento dos originais: 26/02/2021

Aceitação para publicação: 26/03/2021

Raquel Cordeiro Santos

Mestranda em Estatística Aplicada e Biometria

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Endereço: Av. Peter Henry Rolfs, s/n - Campus Universitário, Viçosa - Minas Gerais,
CEP 36570-900

E-mail: raquel.c.santos@ufv.br

Wellington Tavares

Doutor em Administração

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) - Universidade Federal de
Ouro Preto (UFOP), Campus Universitário – Morro do Cruzeiro, s./n. CEP: 35400-000,
Ouro Preto - MG

E-mail: wellington@ufop.edu.br

Claudio Vieira Batista

Mestrando em Fitotecnia

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Endereço: Rua Eduardo Ferreira de Souza 598, bela vista – Angelândia, CEP 39688-
000

E-mail: claudiovieirabatista88@gmail.com

RESUMO

Os estudantes são protagonistas na modalidade de Educação a Distância. De forma autônoma, mediada ou em colaboração, buscam o conhecimento a partir da tela do computador, num caminho marcado pelos seus prós e contras. Pensando nesse protagonismo dos estudantes é que este estudo fez uso de suas opiniões para avaliar a formação adquirida a distância. A pesquisa quali-quantitativa realizada por meio pesquisa documental e questionário, aponta que os estudantes avaliam bem o conhecimento técnico dos professores e interação promovida pelos tutores. Ao passo que discordam quanto à promoção de relacionamento interpessoal, entre outros. A opinião dos estudantes se mostra interessante no acompanhamento e melhoria dos cursos EaD e pode ser tomada como uma ferramenta de controle estratégico e operacional visando o monitoramento das ações para eventuais correções e rumos.

Palavras-chave: Educação a Distância, Avaliação, Estudantes.

ABSTRACT

Students are the key players in the Distance Education system. Autonomously, mediated or in collaboration, they seek knowledge from a computer screen, in a path characterized by its pros and cons. Thinking about this role of the students, the present study used their opinions to evaluate the education acquired at a distance. The qualitative and quantitative research carried out through a questionnaire points out that students evaluate teachers' technical knowledge and interaction promoted by tutors as good; whereas they disagree on promoting interpersonal relationships, among others. The students' opinions are interesting in the monitoring and improvement of distance education degree programs and can be taken as a strategic and operational control tool aiming at monitoring actions for possible corrections and directions.

Keywords: Distance Education, Evaluation, Students.

1 INTRODUÇÃO

A popularização digital e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) promovidas nas últimas décadas revolucionaram o modo de viver das pessoas em vários aspectos. Além de interligar virtualmente, a rede de internet está permitindo que pessoas no mundo inteiro acessem, a partir de casa, os mais diferentes conteúdos e serviços.

O uso das TDICs está permitindo que num país como o Brasil, com sua dimensão continental e com regiões mais isoladas, mais pessoas tenham acesso a conhecimentos especializados e formação em diversos níveis nas mais variadas universidades a partir da tela do computador, ou seja, pela EaD.

Pesquisas como o Censo da Educação Superior 2018, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostram que a EaD tem crescido no Brasil, seja pela diversificação dos cursos oferecidos, seja pela procura dos novos ingressantes. Por exemplo, no ano de 2018, na área de licenciatura, houve maior percentual de ingressantes nessa modalidade, se comparada com a modalidade presencial. Não obstante, tal modalidade tem sido percebida como mais flexível, democrática e acessível.

No entanto, as avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) têm mostrado uma média de classificação relativamente menor nesta modalidade, se comparado ao ensino presencial. Esta situação levou à problematização deste estudo através da seguinte pergunta: “Qual avaliação dos cursistas do Curso de Bacharelado em Administração Pública do CEAD-UFOP a respeito da formação realizada na modalidade a distância?” Neste contexto, realizou-se uma avaliação dessa

modalidade e, para tal, esta pesquisa propôs como objetivo geral investigar a avaliação que os estudantes de Administração Pública do CEAD-UFOP fazem da formação realizada na modalidade a distância.

Foram propostos como objetivos específicos: a) Conhecer a avaliação dos estudantes quanto aos atributos operacionais, estruturais e pedagógicos do curso ofertado a distância; b) Identificar pontos positivos e negativos da realização de um curso na modalidade a distância, a partir da experiência dos estudantes; e, c) Analisar quais os fatores apontados pelos cursistas que podem comprometer as práticas de ensino e aprendizagem no curso analisado, que podem, ainda, sugerir comprometimento de tais práticas em demais cursos ofertados na modalidade a distância.

Esta pesquisa permitiu conhecer, na concepção dos cursistas, a avaliação da formação a distância, a qual agrega elementos diferentes da educação presencial e uma nova dinâmica metodológica. Também se mostrou relevante ao questionar como o curso de Administração Pública está funcionando na prática, ao pesquisar sobre os meios empregados e a satisfação dos estudantes, podendo os resultados colaborar não apenas para apontar falhas, mas colaborar com a melhoria desse curso, já que a avaliação em si é um instrumento importante para a melhoria da eficiência do gasto público, da qualidade da gestão, do controle social sobre a efetividade da ação do Estado (RAMOS; SCHABBACH, 2012). Ou seja, o resultado dessa pesquisa pode ser empregado como ferramenta de gestão, bem como para controle estratégico e operacional do ensino a distância, contribuindo para sua melhoria.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Huaman Huanca (2014), ao relacionar com ideias de outros, o pesquisador se depara com quem já trabalhou sobre o seu fenômeno de interesse, podendo assumir que as ideias deles podem ser usadas para esclarecer, ampliar ou até mesmo alterar as ideias iniciais. Portanto, como se pode verificar na sequência, foram realizadas discussões sobre a Educação a distância no Brasil e sobre o CEAD-UFOP e o Curso de Bacharelado em Administração Pública.

2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Segundo dados do Censo da Educação Superior 2018, do Inep, a educação no Brasil vem mostrando um crescimento acelerado. Vale destacar que o ensino superior

demonstrou mudanças significativas nas últimas décadas, principalmente no que diz respeito ao acesso e à democratização.

Ao tratar de democratização do ensino superior no Brasil, torna-se essencial enfatizar o papel da Educação a Distância (EaD) que “pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento” (ALVES, 2011, p. 90).

Embora haja relatos de experiências anteriores com EaD no Brasil, esta modalidade só veio a ser normatizada na década de 90 pela Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), regulamentada pelo Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005 (HERMIDA; BONFIM, 2006).

A EaD é caracterizada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, como a:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Então a EaD, ao se fazer presente em lugares nos quais o sistema educacional tradicional é escasso, torna-se mais que uma capacitação especializada para os estudantes, pois é também uma forma de diminuir as desigualdades. Nessa perspectiva poderia se dizer que o Brasil tem avançado em democratização de acesso ao ensino superior, uma vez que dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2019) mostram que o número de instituições de ensino superior passou de 1.180 no ano de 2000 para 2.252 em 2018, ou seja, o número de instituições de ensino superior praticamente duplicou nesse período.

Outro fato que merece destaque é o número de matrículas realizadas no sistema EaD. Enquanto em 2008 aproximadamente 20% dos estudantes ingressavam na EaD, em 2018 essa porcentagem chegou a aproximadamente 40%. Portanto, se mantiver o ritmo de crescimento da participação percentual, pode-se ter em breve mais ingressantes na graduação na modalidade EaD que na modalidade presencial. Além disso, para cursos de graduação em licenciatura, o Censo da Educação Superior 2018, mostrou que o percentual de ingressos na modalidade a distância (50,2%) já ultrapassou a modalidade presencial com 49,8% dos ingressantes (INEP, 2019).

No entanto, mesmo diante do caráter social e democrático da EaD, é preciso lembrar que “a educação, mais do que nunca, tem se tornado um produto de mercado como qualquer outro e, ainda pior, muitas vezes sem a qualidade necessária” (HERMIDA; BONFIM, 2006, p.179), já que o elevado número de cursos EaD evidencia um aprofundamento do processo de mercantilização da Educação Superior.

Ainda em relação a qualidade dos cursos EaD, Bielschowsky (2018), ao realizar uma análise dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) para a EaD do ciclo 2015 a 2017, aponta que:

Causa especial preocupação que sete das 10 IES que detêm o maior número de matrículas em EaD em 2017 (52% do total) tenham um Enade proporcional para o ciclo 2015-2017 de apenas 1,51, dado esse que fica ainda mais inaceitável quando compararmos com o Enade proporcional dos alunos presenciais dessas mesmas IES, de 2,46 (BIELSCHOWSKY, 2018, p. 12)

A afirmação acima coloca sete das dez maiores IES (Instituição de Ensino Superior) brasileiras, em relação ao patamar proporcional, no patamar 2 do Conceito Enade discreto, o qual tem uma escala de 1 a 5 e o patamar 2 corresponde ao baixo desempenho. Isso implica medidas administrativas que podem incluir até mesmo a suspensão da abertura de novas vagas ou cursos na IES avaliada.

Essas considerações corroboraram com a necessidade de avaliações da modalidade EaD não como forma comparativa com a modalidade presencial, mas para que seja cumprido o princípio constitucional da garantia de padrão de qualidade, previsto no art. 206, inciso VII da Constituição Federal de 1988.

2.2 O CEAD-UFOP E O CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) é uma unidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferece cursos à distância, de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, que atendem um público amplo, em que se destacam professores da rede pública do Ensino Básico, gestores públicos, interessados advindos de demandas sociais, além de outros profissionais da Educação, para formação inicial e formação continuada.

Atualmente o CEAD-UFOP oferece quatro cursos a nível de graduação: Pedagogia, Geografia, Matemática e Administração Pública. Entre os cursos de

graduação oferecidos destaca-se o curso de Bacharelado em Administração Pública que será objeto deste estudo.

Em 2016 o Curso de Administração Pública aceitou ingressantes em 9 polos, sendo oito deles em Minas Gerais e um no estado de São Paulo, sempre com o objetivo de:

Formar profissionais com amplo conhecimento de Administração Pública, capazes de atuarem no âmbito federal, estadual e municipal, administrando com competência as organizações governamentais e não-governamentais, de modo pró-ativo, democrático e ético, tendo em vista a transformação e o desenvolvimento da sociedade e do país (PPC, 2009, p.20).

Portanto, o curso tem uma pretensão que passa pela formação acadêmica dos futuros administradores, como também para torná-los participativos, disseminadores do conhecimento e conseqüentemente transformadores da sociedade. Nesse sentido, mais que nunca a base de conhecimento precisa ser coerente e sólida, além do ambiente que deverá proporcionar que os futuros administradores interajam bem. Para Garbin e Dainese,

Em cursos à distância uma nova rede de relações precisa ser construída para não ocorrer o isolamento do aluno. As tecnologias auxiliam este processo ao permitir a mediação entre os diferentes atores envolvendo a instituição de ensino, os polos de apoio presencial, professores, tutores, alunos e gestores, conteúdos e tecnologia (GARBIN; DAINESE, 2010, p. 2).

Os autores apresentam esta realidade da EaD exatamente por não ser uma metodologia de educação tradicional, tendo em vista que ela conta com nuances específicas, ou seja para além do professor e estudante, conta com o auxílio da tecnologia, dos tutores e dos polos de apoio presenciais, que são estruturas acadêmicas de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas.

O CEAD-UFOP dispõe de estrutura para atendimento aos seus discentes, no entanto há algo que precisava ser investigado, principalmente no que diz respeito à qualidade do ensino disponibilizado, uma vez que nas duas últimas Avaliações do Enade (2016 e 2018), o curso de Administração Pública atingiu as notas 3 e 2 respectivamente. Ou seja, na última avaliação o curso teve uma avaliação considerada baixa, portanto foi preciso avaliar a realidade da formação EaD para poder melhorá-la.

3 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DE PESQUISA

No intuito de responder aos objetivos, optou-se por uma pesquisa aplicada de abordagem quali-quantitativa que é bastante adequada às pesquisas sociais, pois permite quantificar dados e qualificar opiniões. “Isso permite levantar atitudes, pontos de vista, preferências que as pessoas têm a respeito de determinados assuntos, fatos de um grupo definido de pessoas” (MICHEL, 2009, p. 39).

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é explicativa e visou identificar atributos ou fatores que facilitam ou comprometem as práticas de ensino e aprendizagem em cursos realizados a distância. Quanto aos procedimentos, foi feito um estudo de caso conjuntamente à pesquisa bibliográfica e documental. O procedimento estudo de caso foi escolhido por se tratar “do estudo de certo caso singular visando descoberta de fenômenos em determinado contexto” (NASCIMENTO, 2016, p.5).

A população foco da pesquisa formou-se pelos estudantes da turma de 2016 do Curso de Bacharelado de Administração Pública do CEAD-UFOP. Essa população encontra-se nos seguintes polos: 8 estudantes no polo de Araguari-MG, 37 estudantes no polo de Barão de Cocais-MG, 19 estudantes no polo de Caratinga-MG, 24 estudantes no polo de Carlos Chagas-MG, 16 estudantes no polo de Governador Valadares-MG, 20 estudantes no polo de Passos-MG, 20 estudantes no polo de Salinas-MG, 23 estudantes no polo de São José dos Campos-SP e 24 estudantes no polo de Três Marias-MG, totalizando 191 estudantes quando da realização desse estudo.

Para a coleta de dados foi utilizado a pesquisa bibliográfica em documentos da UFOP e um instrumento de avaliação pré-validado por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), do tipo questionário com escala de conformidade de 1 a 5, sendo que o 1 corresponde ao desacordo pleno e 5 corresponde à concordância plena, (RODRIGUES *et al*, 2014) e, além disso, foi acrescentada a opção 6 correspondente aos casos em que não se aplica. Uma vez que a população pesquisada se encontrava bastante dispersa, foi eleita a aplicação do questionário de forma online. O uso do questionário foi escolhido por ser uma técnica que apresenta elevada confiabilidade e ideal para esta pesquisa que tem como objetivo investigar a concepção dos estudantes (BARBOSA, 2008).

O questionário foi disseminado para os estudantes via AVA (Ambiente Virtual de Aprendizado), o qual ficou apto a receber respostas no período entre 28 de março a 08 de maio de 2020. Foram assegurados o anonimato e a confidencialidade das respostas, bem como a livre opção de participação no estudo.

Tendo coletado os dados, estes foram codificados e inseridos num arquivo para análise quantitativa utilizando o software Excel. O uso da estatística descritiva permitiu identificar os indicadores mais relevantes. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada com os bacharelados em Administração Pública, curso a distância da UFOP no período compreendido entre 28 de março a 08 de maio de 2020. A seguir apresentam-se os resultados e tratamento dos mesmos.

4.1 A AMOSTRA

A população estudada compreende os estudantes do Curso de Administração Pública a distância da UFOP, distribuída entre os nove polos presenciais. Da população de 191 estudantes, 34,5% responderam ao questionário, totalizando uma amostra de 66 respondentes, apesar de ser um percentual baixo, a amostra é relevante dado que está devidamente distribuída entre os 9 polos presenciais de ensino, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição da população e dos entrevistados por polos

| Polo | Estudantes | Entrevistados | Entrevistados/ Estudantes (%) | Amostra (%) |
|----------------------|------------|---------------|----------------------------------|-------------|
| Araguari | 8 | 8 | 4,1 | 12,1 |
| Barão de Cocais | 37 | 10 | 5,2 | 15,1 |
| Caratinga | 19 | 7 | 3,7 | 10,6 |
| Carlos Chagas | 24 | 7 | 3,7 | 10,6 |
| Governador Valadares | 16 | 12 | 6,9 | 18,2 |
| Passos | 20 | 3 | 1,6 | 4,5 |
| Salinas | 20 | 3 | 1,6 | 4,5 |
| São José dos Campos | 23 | 9 | 4,7 | 13,6 |
| Três Marias | 24 | 7 | 3,7 | 10,6 |
| Estudantes | 191 | 66 | 34,5 | 100 |

Fonte: Autoria própria

Pode ser observado que em termos da frequência absoluta, o polo de Governador Valadares está melhor representado na amostra, enquanto os polos de Passos e Salinas são os menos representados.

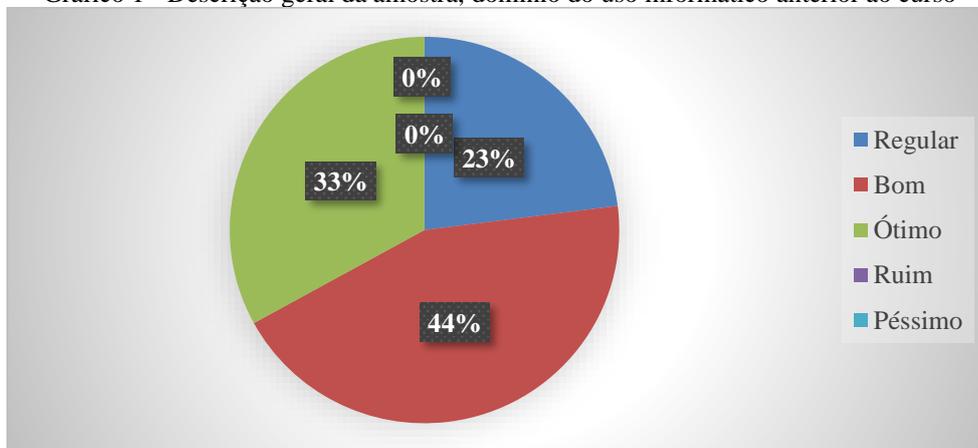
4.2 DESCRIÇÃO DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A caracterização do perfil dos respondentes constatou que a idade média dos estudantes é de 37,9 e 77% têm idade superior a 30 anos; 62% são do sexo feminino; 47% são casados(as) e 44% são solteiros; 50% não têm filhos; 56% são funcionários públicos e 11% não trabalham; a maioria (39%) ganham entre quatro e dez salários mínimos. 42% trabalham mais de 40 horas semanais e 75% trabalham mais que 30 horas semanais, enquanto 51% dedica 10 horas ou menos aos estudos.

Por esta caracterização percebe-se que o curso abrange pessoas mais velhas e com vínculo de trabalho. Também se percebe que o tempo dedicado aos estudos é baixo, visto que o estudante deveria dedicar pelo menos 15 horas semanais para ter condições de acompanhar o material das disciplinas. Outro fato destacável foi 75% dos respondentes disponibilizarem mais de 30 horas semanais dedicadas ao trabalho. Dados que parecem estar diretamente correlacionados, já que a árdua jornada de trabalho pode levar a falta de ânimo para estudar e se dedicar às atividades universitárias.

Ainda quanto ao perfil dos entrevistados, em relação ao acesso e domínio informático (Gráfico 1), 77% consideraram que tinham um domínio informático ótimo ou bom, antes de ingressar no curso. Quanto a possuir computador em casa e acesso à internet, 98% dos entrevistados disseram ter computador em casa e 100% têm acesso à internet.

Gráfico 1 - Descrição geral da amostra, domínio do uso informático anterior ao curso



Fonte: Autoria própria

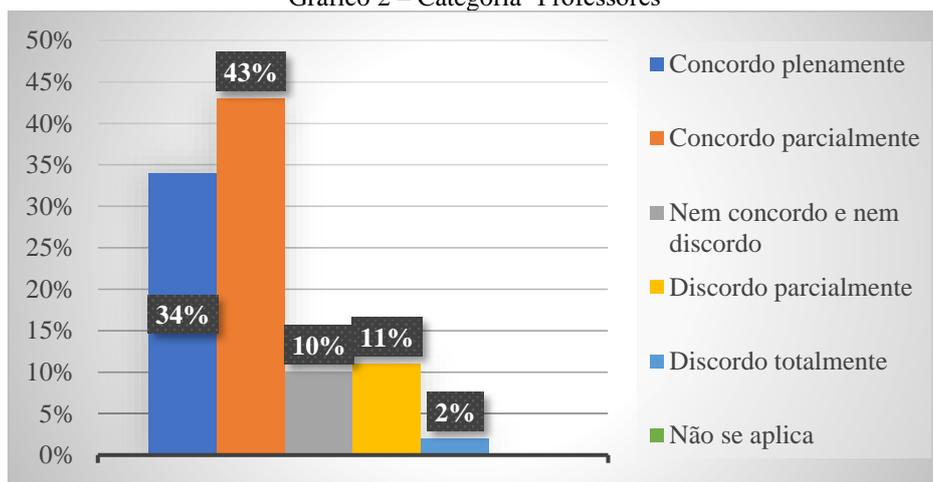
Esse é um dado que tem grande relevância para o estudo em questão, já que a EaD é suportada em sua maior parte pelos recursos tecnológicos e a interação entre os estudantes com os demais atores dessa modalidade perpassa pela necessidade de conexão à rede. Nesse caso os estudantes do curso de Administração Pública do CEAD-UFOP demonstraram ter características essenciais para o sucesso da modalidade.

4.3 ANÁLISE DESCRITIVA DOS CONSTRUCTOS EM GERAL

Foram elaborados gráficos para perceber o grau de concordância dos estudantes em relação às categorias: professores; tutores presenciais; tutores a distância; coordenação de polo; sistema de ensino; participação em atividades acadêmicas; organização do curso; empregabilidade; condições dos polos; suporte técnico e TICs.

Quanto à avaliação das dimensões, na categoria ‘Professores’ (Gráfico 2), os estudantes fazem uma avaliação positiva, sendo que 77% concordam plenamente ou parcialmente com atributos relacionados aos professores como: demonstram domínio teórico sobre o conteúdo; demonstram domínio prático sobre o conteúdo relacionando-o com a realidade; esclarecem dúvidas; interagem com os alunos; demonstram interesse no aprendizado do estudante; fornecem retorno das atividades realizadas nos prazos previstos; demonstram domínio das tecnologias de informação e comunicação utilizadas no curso; são assíduos e pontuais e; estimulam o relacionamento interpessoal.

Gráfico 2 – Categoria ‘Professores’



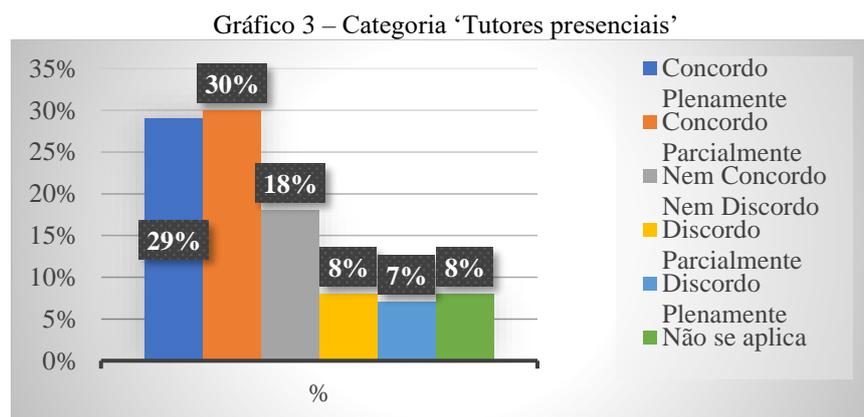
Fonte: Autoria própria

Essa avaliação positiva dos professores é interessante pois são eles que têm um papel essencial na motivação, explicação e apoio no processo de aprendizagem através de meios informáticos e conduz ao sucesso e satisfação dos alunos.

Já para os ‘Tutores a distância’, que foram avaliados nos mesmos atributos que os professores. Dos respondentes, 72% avaliaram positivamente, enquanto 10% avaliaram negativamente. O estudante 2 reconhece que “são os mais dedicados, estes poderiam compartilhar algumas de suas metodologias para aprimorarmos o curso”. Em concordância, o estudante 17 destaca: “Considero que há pouco envolvimento do professor, muitas vezes lançam as atividades apenas e os tutores à distância são os mais envolvidos”.

De acordo com Constante (2014), o tutor tem um papel fundamental em qualquer modelo EaD, pois é o mediador da aprendizagem e é com ele que o aluno conta para esclarecer dúvidas e auxiliá-lo em suas demandas pedagógicas.

Quanto a dimensão dos ‘Tutores presenciais’, que foram avaliados nos atributos: demonstram domínio teórico sobre o conteúdo; demonstram domínio prático sobre o conteúdo, relacionando-o com a realidade; esclarecem dúvidas; interagem com os estudantes; demonstram interesse pelo aprendizado do estudante; demonstram domínio das tecnologias de informação e comunicação utilizadas no curso; são assíduos e pontuais e; estimulam o relacionamento interpessoal. Percebeu-se, como mostrado no gráfico 3, que 59% dos entrevistados concordam plenamente ou parcialmente, enquanto 15% avaliaram negativamente e 18% estiveram neutros. Ainda em relação aos tutores presenciais, 8% disseram que não se aplica devido muitos polos não disporem de tutores presenciais.

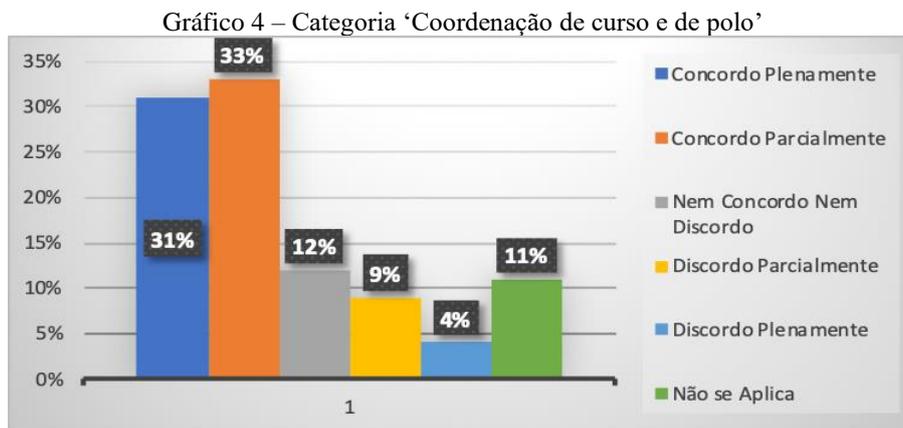


Fonte: Autoria própria

Apesar da maioria dos estudantes optar por fazer a avaliação baseada na experiência que já tiveram com tutores presenciais em seus polos, a maioria, atualmente, não conta com esse apoio. Os estudantes apontam que, apesar de os tutores presenciais não dominarem os conteúdos técnicos e muitos não possuírem formação na área, são eles

que estabelecem uma relação mais íntima com os estudantes e demonstram maior interesse no aprendizado dos mesmos, o que pode ser verificado em depoimentos como “O (ex) tutor presencial (...) foi muito importante para que muito de nossos alunos chegassem ao final deste curso” (ESTUDANTE 1); ou quando o estudante 14 chama a atenção para “revisar o corte da tutora presencial. É um excelente apoio para o aluno”.

Quanto a categoria ‘Coordenação de curso e de polo’, a avaliação foi realizada nos seguintes atributos: a coordenação administrativa do polo gerencia de modo adequado as diversas demandas dos alunos e do curso; a coordenação pedagógica do polo gerencia de modo adequado as diversas demandas dos alunos e do curso e; a coordenação do curso gerencia de modo adequado as diversas demandas dos alunos e do curso. Conforme se pode verificar no gráfico 4, 64% avaliam positivamente o trabalho da coordenação e 13% avaliam negativamente.

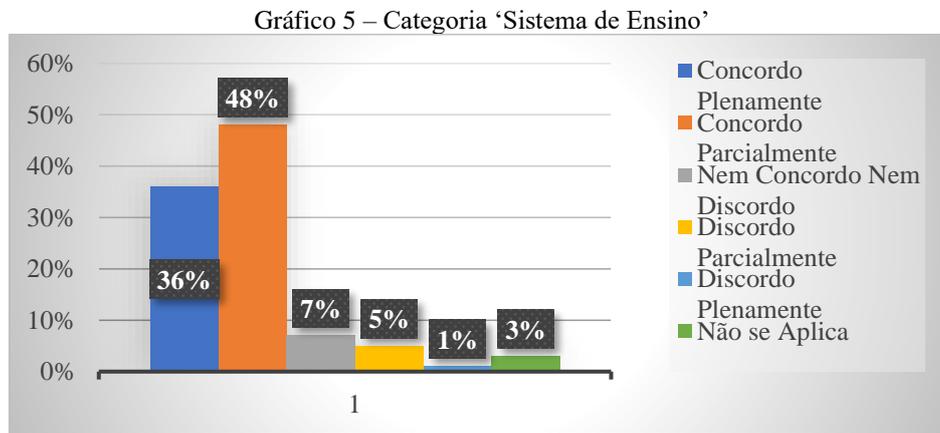


Fonte: Autoria própria

Nesta categoria, embora tenha uma avaliação positiva, 23% optarem por não concordar nem discordar ou pelo não se aplica, o que pode evidenciar certo descontentamento com estas coordenações como evidenciado pelo comentário “Nós discentes da EAD não temos espaço e nem voz na UFOP. É muito difícil de nos reconhecermos como alunos desta Instituição uma vez que ela nos reduz a números” (ESTUDANTE 2).

A categoria ‘Sistema de ensino’ foi avaliada com base nos seguintes atributos: a estrutura curricular do curso é adequada àquilo que é requerido pelo mercado de trabalho; as cargas horárias das disciplinas são bem dimensionadas; a integração das disciplinas é organizada de modo adequado; o foco do curso se dá mais no desenvolvimento de competências e habilidades do que no controle (nº de acesso ao ambiente, datas de entregas de trabalhos, etc.); a avaliação da aprendizagem através de provas, acessos aos

ambientes de aprendizagem, etc. é desenvolvida de forma apropriada e promove o feedback contínuo e; as metodologias e dinâmicas de ensino são adequadas. Como se pode observar no gráfico 5; 84% concordam plenamente ou parcialmente e apenas 6% avaliam negativamente.



Fonte: Autoria própria

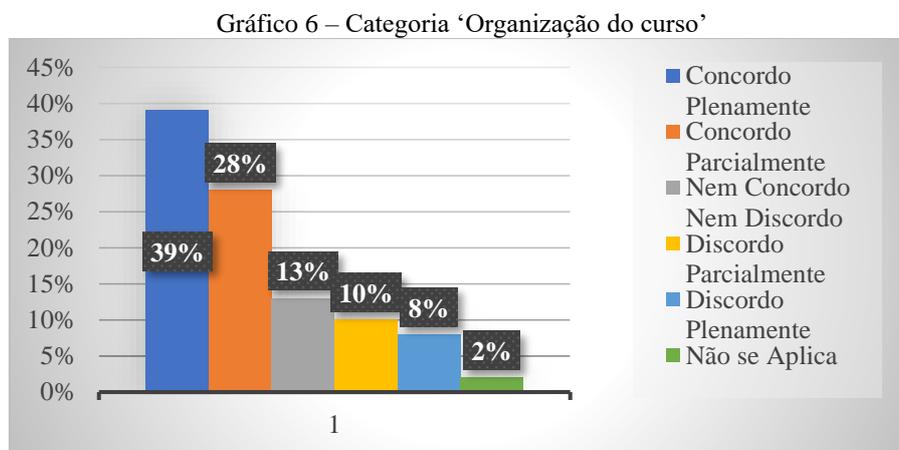
Pela avaliação, 84% acreditam que a organização de ensino vai de encontro àquilo que a maioria dos estudantes esperam estudar num curso superior.

Quanto a dimensão ‘Participação em atividades acadêmicas’, foram avaliados os construtos: existe ampla possibilidade de interação com os colegas em atividades acadêmicas; existe ampla possibilidade de interação com os colegas em atividades sociais; o tempo demandado pelo curso em estudos e trabalhos individuais é adequado; o tempo demandado pelo curso em estudos e trabalhos em grupo é adequado; as participações presenciais exigidas são adequadas. Apenas 28% concordam plenamente, ao passo que apenas 4% discordam plenamente.

Na avaliação dos estudantes, o curso sofre de problemas de interação. Os estudantes reclamam da falta de espaço livres para discussão e até mesmo da falta de moderação nos fóruns, os quais geralmente têm postagens grandes e cansativas, inviabilizando o debate. Também os alunos propõem a criação de laboratórios com atividades presenciais com certa regularidade para que haja o reconhecimento do grupo e maior integração.

Quanto a ‘Organização do curso’ (Gráfico 6), foram avaliados os seguintes atributos: o curso dá abertura para sugestões e opiniões sobre o trabalho que está sendo desenvolvido; existe um clima de relacionamento amistoso entre professores, tutores e coordenadores; existe respeito às regras, normas e compromissos estabelecidos pelo curso; o curso preocupa-se com a qualidade do aluno que está saindo para o mercado de

trabalho. Dos respondentes, 67% responderam positivamente enquanto 18% discordam parcialmente ou plenamente.

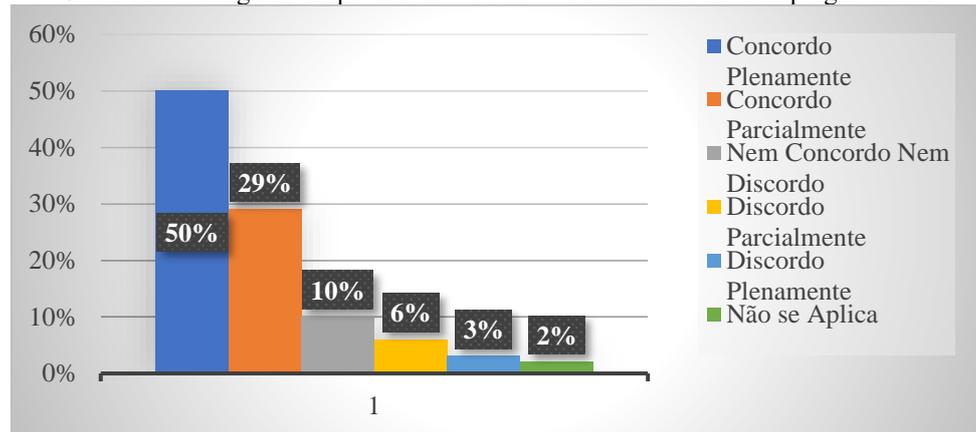


Fonte: Autoria própria

Nesse quesito os estudantes apontam algumas falhas como, por exemplo, boa parte da responsabilidade ficar por conta dos tutores a distância e não dos professores. Por outro lado, os estudantes acreditam que o curso cumpre com o importante papel de oferecer uma boa base de formação acadêmica e profissional.

Quanto a ‘Expectativa em relação a conhecimento e empregabilidade’, foram contemplados os seguintes atributos: o curso fornece a possibilidade de formar uma rede de relacionamento profissional; o curso fornece a possibilidade de experimentar as práticas de trabalho; o curso fornece a possibilidade de articular os conteúdos de sala de aula com a realidade; o curso fornece a possibilidade de qualificar meu trabalho; o curso fornece a possibilidade de melhorar o currículo; o curso fornece a possibilidade de melhorar a empregabilidade e; o curso fornece a possibilidade de formar uma rede de relacionamento profissional. Na avaliação dos estudantes disposta no Gráfico 7, 79% concordam plenamente ou parcialmente e apenas 9% discordam parcialmente ou plenamente. Alguns estudantes apontaram críticas, tais como falta de conectividade dentro do ambiente de aprendizagem e mesmo quanto ao curso, “O Curso deveria estar mais conectado com a realidade profissional, oferecendo atividades que permeiam a prática não somente a teoria.” (ESTUDANTE 4) ou “Acho o curso muito teórico e com base em textos históricos, acredito que deveria ter uma didática mais prática.” (ESTUDANTE 10).

Gráfico 7 – Categoria ‘Expectativas referentes a conhecimento e empregabilidade’

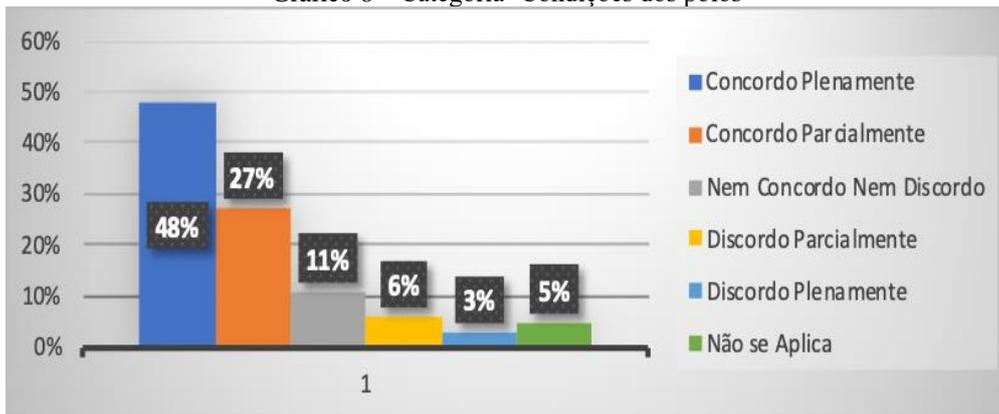


Fonte: Autoria própria

No geral houve uma boa avaliação, ou seja, os estudantes acreditam que, apesar dos desafios, ter um curso superior ainda permanece como uma porta aberta para o mercado de trabalho e, nesse caso, como a maioria são trabalhadores/estudantes na função pública, o curso serve de antemão para qualificar o trabalho ou mesmo melhorar a empregabilidade, como destacado “o curso é bom, oferece bastante informação, precisa ser mais dinâmico a ponto de se tornar mais interessante para o aluno ingressante. Que na sua maioria tem pouco tempo disponível. Mas no geral agrada e possibilita a abertura de novos horizontes. (ESTUDANTE 20).

Quanto às ‘Condições dos polos’, essa categoria foi avaliada de acordo com as seguintes premissas: o polo é de fácil acesso; os horários de funcionamento do polo são adequados; as salas de aula utilizadas em atividades presenciais são adequadas; as instalações, funcionamento e acesso à biblioteca do polo são adequados; o acervo disponível na Biblioteca atende às necessidades do Curso; as instalações administrativas do polo são adequadas; o espaço de convivência do polo é adequado; os equipamentos disponíveis nos polos são adequados e; os laboratórios especializados no polo para realização das atividades são adequados. Para esta categoria (Gráfico 8), 75% concordam plenamente ou parcialmente, enquanto apenas 9% discordam plenamente ou parcialmente.

Gráfico 8 – Categoria ‘Condições dos polos’

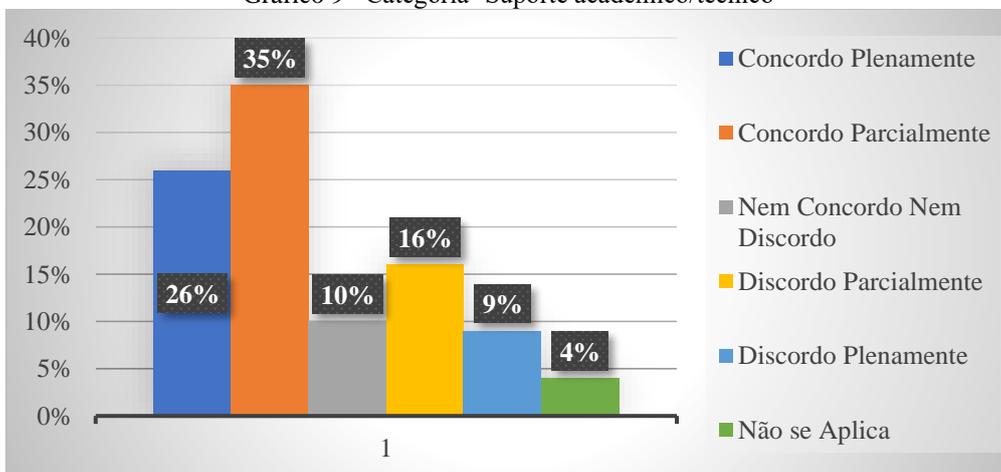


Fonte: Autoria própria

Apesar da avaliação positiva, alguns estudantes disseram que praticamente não vão ao polo e que não há bibliotecas nem mesmo virtuais para suprir a demanda EaD.

Quanto ao ‘Suporte acadêmico/técnico’, foi avaliado nos seguintes constructos: o suporte online é adequado; o suporte presencial é adequado; existem treinamentos para capacitar no uso dos ambientes de aprendizagem; a qualidade de acesso à internet do polo é adequada. Dos respondentes, 26% concordam plenamente e 35% concordam parcialmente, enquanto 25% ou discordam plenamente ou parcialmente (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Categoria ‘Suporte acadêmico/técnico’

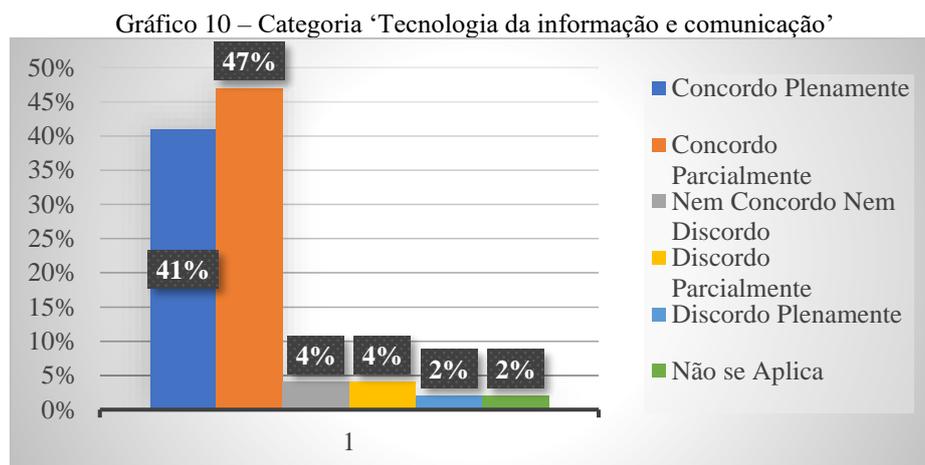


Fonte: Autoria própria

Apesar que os estudantes já têm certa familiaridade com a plataforma demandando pouco suporte técnico, por vezes surgem problemas e o suporte online precisa ser acionado.

Quanto às ‘Tecnologias de Informação e Comunicação - (TICs)’, tal categoria foi avaliada conforme os seguintes constructos: os materiais didáticos (impressos, audiovisuais e/ou para internet) são elaborados de forma clara e compreensível,

promovendo a autonomia de estudos; as ferramentas síncronas (chats, internet, telefone, etc.) disponíveis cumprem com seus propósitos; as ferramentas assíncronas (e-mails, CD's, DVD's, Fax, vídeos, etc.) disponíveis cumprem com seus propósitos; os ambientes de aprendizagem adotados no curso são de fácil utilização. Como pode ser verificado no gráfico 10; 88% dos estudantes concordam plenamente ou parcialmente que as TIC's cumprem seu papel contra 6% que discordam parcialmente ou plenamente.



Fonte: Autoria própria

Mesmo tendo boa avaliação muitos estudantes tendem a utilizar a plataforma apenas como repositório das atividades, ou seja, como um local para acessar as atividades e depois postá-las resolvidas, sem, contudo, interagir na plataforma, tirando dúvidas, participando de discussões, de fóruns e de bate papo, fato que talvez explique em parte a sensação de abandono e de falta de conectividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O instrumento aplicado aos estudantes do CEAD-UFOP contribuiu para avaliar de forma ampla a EaD, uma vez que contemplou todos os elementos presentes nessa modalidade e a partir dos quais os estudantes puderam demonstrar concordância ou discordância. De maneira geral os estudantes avaliaram positivamente a formação que recebem na modalidade a distância.

É possível elencar a possibilidade de concluir o ensino superior a partir de casa em horários convenientes ao estudante, principalmente quando a maioria já se encontra empregada e deslocar para uma universidade presencial se torna muitas vezes inviável. Também identificou-se a possibilidade de melhor empregabilidade ou capacitação para o posto de trabalho.

Por outro lado, o ambiente virtual deixa a desejar no quesito interação e mesmo na criação de uma rede de contatos profissionais. Também há um maior distanciamento do estudante em relação à universidade e às vezes até do professor formador.

Quanto às contribuições teóricas, esta pesquisa buscou discutir a importância de cada elemento dentro da EaD, enfatizando que para além do acesso ao computador e internet, há uma conexão entre todos os atores que contribuem para o sucesso dessa modalidade.

Em relação às contribuições empíricas, esta pesquisa oferece um panorama da condução pedagógica do curso de Administração Pública da UFOP, podendo contribuir para uma melhor reflexão sobre os processos de ensino/aprendizagem em cursos EAD na UFOP, principalmente se considerada conjuntamente com outras avaliações institucionais, já que este é um estudo de caso e privilegiou apenas o curso de Administração Pública da referida universidade.

Sugere-se como estudos futuros e em complemento a esta pesquisa, coletar as avaliações de demais atores da EAD e mesmo de outros estudantes matriculados em outros cursos ou instituições na modalidade EAD de modo a ter um universo de opiniões mais significativo. Também poderia ser desenvolvida uma avaliação contínua, com aplicação do questionário durante o curso e não apenas no final, o que certamente contribuiria para identificar potencialidades e fraquezas que poderiam ser sanadas ainda durante o próprio curso, melhorando todo o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lucinéia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Educação a Distância. RJ, volume 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.
- BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Análise dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) para Educação a Distância do Ciclo 2015 a 2017. EAD EM FOCO, [S.l.], v. 8, n. 1. 2018. Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/758/331>>. Acesso em: 20 out. 2019.
- BARBOSA, Gisele Silva. O desafio do desenvolvimento sustentável. Revista Visões, Rio de Janeiro, 4º ed. Nº 4, vol 1 – jan – jun 2008.
- BRASIL. Decreto Nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dec. 2005. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/files/2008/07/1_decreto_56221.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacaodapublicacao//asset_publisher/6JYIsGMAMkWI/document/id/6734509>. Acesso em: 13 nov. 2019
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2000. Brasília: Inep, 2001. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/censo/2000/Superior/sinopse_superior-2000.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 13 out. 2019.
- CONSTANTE, Kelly Sulâiny Alves. O Papel do Tutor na Educação à Distância. Revista de Educação, v. 17, n. 22, p. 21-25, 2014. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/2925/2768>>. Acesso em 02 jun. 2020.
- GARBIN, Tânia Rossi; DAINESE, Carlos Alberto. COMPLEXIDADE DA GESTÃO EM EAD. ABED. Paraná, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/352010000655.pdf>>. acesso em: 04 jun. 2020.
- HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos Souza. A Educação a Distância: história, concepções e perspectivas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, 2006, p. 166–181. Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf>. Acesso em 20 out. 2019.

HUAMAN HUANCA, Roger Ruben. A Resolução de Problemas e a Modelização Matemática no Processo de Ensino-Aprendizagem-Avaliação: uma contribuição para a formação continuada do professor de matemática. Rio Claro, 2014 315 f. disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/6adf/c535177f46ceaf8a06a5338072dad2760178.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa científica em ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração Pública modalidade a distância. Ouro Preto, 2009. Disponível em: <https://cead.ufop.br/images/graduacao_administracao/projeto_pedagogico_administracao_publica.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2020.

NASCIMENTO, Francisco Paulo. Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus, 2016. Disponível em: <<http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

RAMOS, Marília Patta; SCHABBACH, Letícia Maria. O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. Revista de Administração Pública — Rio de Janeiro 46.5: 1271-1294. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rap/v46n5/a05v46n5.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

RODRIGUES; Cláudia M. Cruz; et al. Uma Proposta de Instrumento para Avaliação da Educação a Distância. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 321-354. 2014.